

RELATÓRIO

RELATÓRIO DO PROGRAMA DE GESTÃO E MELHORIA DA QUALIDADE DE 2025

1. INTRODUÇÃO

Em atendimento ao disposto na Instrução Normativa CGU nº 03/2007, ao que consta no Regimento Interno da Auditoria Interna (AUDIN) e no Planejamento Anual de Auditoria Interna (PAINT) para o ano de 2025, a AUDIN empenhou-se em realizar as avaliações previstas no Programa de Gestão e Melhoria da Qualidade (PGMQ), aprovado em 2022.

Considerando que a missão da auditoria interna é aprimorar a eficácia dos procedimentos de governança, gestão de riscos e controles internos, reconhecendo-se como independente quando adere a padrões internacionalmente reconhecidos, mantendo práticas autônomas, emitindo relatórios adequados para a alta administração e para o Conselho de Administração de forma oportuna, o processo de avaliação e melhoria contínua se estabelece como garantia de constante aprimoramento e desenvolvimento. Este documento apresenta a metodologia, os resultados e o plano de ação referentes às avaliações contínuas e periódicas realizadas em relação às atividades de auditoria conduzidas ao longo de 2025.

2. METODOLOGIA

O programa é organizado em avaliações de qualidade internas e externas. As avaliações internas abrangem o monitoramento contínuo e as avaliações periódicas. No monitoramento contínuo, as avaliações são conduzidas pela equipe de auditoria, pela supervisão técnica e pela unidade auditada. Já, nas avaliações periódicas, são examinados os indicadores de desempenho, os KPAs (*Key Process Areas* - Áreas-chave de processo) da infraestrutura do modelo IA-CM (Ferramenta de Avaliação do Modelo de Capacidade da Auditoria Interna) e a análise realizada pelo Comitê de Governança, Desenvolvimento Digital, Riscos e Controles (CGDDRC).

A avaliação externa ocorre a cada 5 anos, podendo ser feita por meio de uma das seguintes formas: uma avaliação externa completa, envolvendo o uso de um avaliador (ou de uma equipe avaliadora) com qualificação adequada e independente para conduzir a avaliação ou através de uma autoavaliação da própria AUDIN com a validação de um avaliador independente (externo).

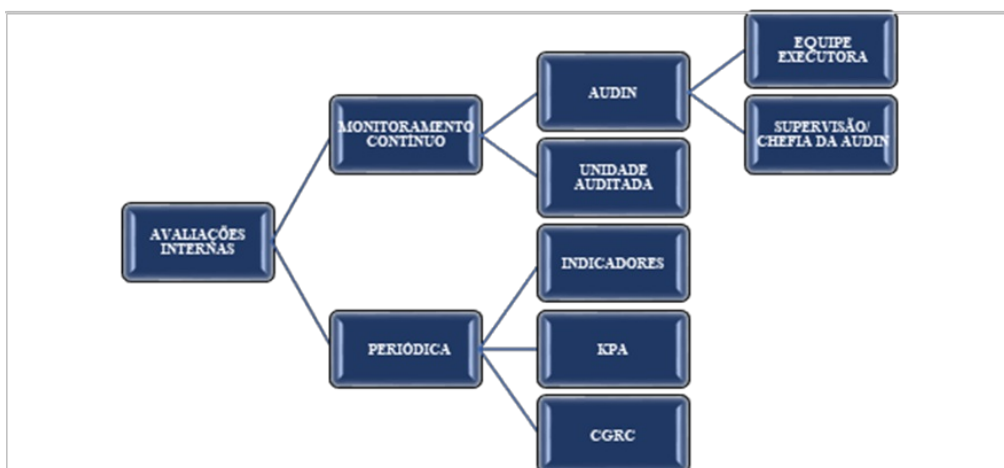
Ressalta-se que o presente relatório busca focar nos resultados das avaliações internas (monitoramento contínuo e avaliações periódicas).

2.1 MONITORAMENTO CONTÍNUO

As avaliações contínuas verificam se os procedimentos executados no âmbito das atividades de auditoria ocorrem de maneira eficaz, assegurando a qualidade em todas as fases e em todos os trabalhos de auditoria. Para alcançar esse objetivo, é essencial que a equipe de auditoria, a supervisão técnica e a unidade auditada avaliem as questões relacionadas ao planejamento do trabalho, à execução das atividades, ao relacionamento com a unidade auditada, à comunicação dos resultados e ao desenvolvimento da equipe.

O monitoramento contínuo, por sua vez, consiste na aplicação do Programa de Gestão e Melhoria da Qualidade (PGMQ) do ponto de vista das atividades da auditoria interna, através da autoavaliação em níveis operacionais, gerenciais e pela própria unidade auditada. Esse processo envolve uma avaliação constante e minuciosa das práticas adotadas, visando identificar oportunidades de melhoria e garantir a eficácia contínua das operações de auditoria interna.

Figura 1 – Estrutura de avaliação interna das atividades da Audin do Cefet/RJ



As avaliações são realizadas ao final de cada trabalho individual de auditoria e os resultados são apresentados em formato de índices. São eles: índice de cada elemento do questionário, índice de cada questionário e índice geral dos trabalhos de auditoria interna. As fórmulas são descritas a seguir.

Índice de cada Elemento do Questionário (I_{EQ})

$$I_{EQ} = \left[\frac{\sum P}{(n - n_0) \times 4} \right] \times 100$$

Onde:

P = Pontuação de cada item do elemento;

n = Quantidade de itens do elemento;

n_0 = Quantidade de itens com valor zero;

Índice de cada Questionário (I_Q)

$$I_Q = \frac{\sum I_{EQ}}{n_Q}$$

Onde:

I_{EQ} = Índice de cada Elemento do Questionário;

n_Q = Quantidade de Elementos do Questionário;

Índice Geral de Avaliação dos Trabalhos de Auditoria Interna (I_{GAT})

$$I_{GAT} = \frac{\sum I_Q}{n_{QA}}$$

Onde:

I_Q = Índice de cada Questionário;

n_{QA} = Quantidade de Questionários Aplicados;

2.2 AVALIAÇÃO PERIÓDICA

As avaliações periódicas são conduzidas anualmente, empregando uma abordagem que compreende a avaliação de indicadores, a análise dos KPAs (Áreas-chave de Processo) e a revisão pelo CGDDRC (Comitê de Governança, Desenvolvimento Digital, Riscos e Controles). O propósito dessas avaliações possui três objetivos: avaliar o desempenho das atividades designadas no período correspondente; analisar a estrutura e a capacidade técnica em busca de oportunidades de melhoria; e captar as percepções da alta administração para verificar a adequação das atividades de auditoria interna às necessidades dos *stakeholders*.

A avaliação realizada pelo CGDDRC visa compreender a percepção geral sobre a atuação da AUDIN. Por outro lado, a avaliação dos KPAs examina as capacidades existentes na atividade de auditoria interna, levando em consideração o contexto organizacional, enquanto a análise dos indicadores avalia aspectos relacionados aos objetivos estabelecidos no Planejamento Anual de Auditoria Interna (PAINT) para cada ano.

As avaliações periódicas internas, especialmente as relacionadas aos KPAs, são fundamentadas no Modelo de Capacidade da Auditoria Interna (IA-CM), um modelo direcionado ao setor público, que fornece uma estrutura para determinar as capacidades existentes na atividade de auditoria interna, considerando as necessidades presentes e futuras da organização. Este modelo avalia elementos como os serviços e o papel da auditoria interna, a gestão de pessoas, as práticas profissionais, a gestão de desempenho e responsabilidade, as relações organizacionais e culturais, bem como as estruturas de governança. Esses elementos são avaliados de acordo com as áreas-chave de processo (KPAs). Devido à ausência de procedimentos de avaliação para o nível inicial (nível 1) no modelo IA-CM, as análises começam a partir do nível de infraestrutura (nível 2).

Na avaliação periódica dos KPAs, é utilizado um checklist contendo itens relacionados a questões predefinidas pelo modelo IA-CM. As questões que obtiverem resposta negativa e aquelas com potencial para incrementar melhorias são transformadas em modos de falha a fim de serem avaliadas por meio da ferramenta FMEA (*Failure Mode and Effect Analysis*). Para cada modo de falha identificado, são analisados os efeitos, as causas, os controles existentes e as recomendações para corrigir as falhas identificadas. Em seguida, são atribuídos valores de 1 a 10 para os fatores de risco de ocorrência (O), severidade (S) e detecção (D). O número de prioridade de risco (RPN) é calculado multiplicando os valores de O, S e D ($RPN = O \times S \times D$), classificando assim os modos de falha de acordo com o risco de criticidade estimado. Os valores de ocorrência são então convertidos em uma escala de conformidade, conforme especificado no quadro a seguir.

Quadro 01 – Conversão da Escala de Ocorrência para Nível de Conformidade

CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO	CONFORMIDADE
10	Probabilidade de ocorrência certa	Não está em conformidade
9	Falha é quase inevitável	
8	Probabilidade de ocorrência muito alta	Parcialmente em conformidade
7		
6	Probabilidade de ocorrência moderadamente alta	
5		
4	Probabilidade de ocorrência moderada	
3		
2	Baixa probabilidade de ocorrência	Em conformidade a maioria das vezes
1	Probabilidade de ocorrência remota	Totalmente em conformidade

Após serem hierarquizadas de acordo com o seu valor de NPR/RPN, as que obtiverem maior valor serão analisadas e um plano de ação para correção das falhas será elaborado e apresentado no relatório das avaliações.

A seguir apresentamos os resultados obtidos com as avaliações realizadas.

3. RESULTADOS MONITORAMENTO CONTÍNUO

O Programa de Gestão e Melhoria da Qualidade (PGMQ) estabelece que o monitoramento contínuo tem como objetivo avaliar a qualidade das atividades de auditoria em níveis operacionais e gerenciais, além de fornecer uma perspectiva sobre os trabalhos da auditoria interna pela unidade auditada. Para isso, são atribuídos graus relativos a categorias agrupadas nos seguintes elementos: planejamento do trabalho, execução das atividades, interação com a unidade auditada, comunicação dos resultados e desenvolvimento da equipe.

Após o registro e a tabulação dos dados referentes às 04 (quatro) auditorias realizadas em 2024, considerando que todas as três avaliações (unidade auditada, equipe de auditoria e chefe da auditoria interna/supervisão técnica) foram conduzidas e entregues, e que a escala avaliativa varia de 0 a 4, seguindo os critérios: (0) Não aplicável ou impossível de avaliar; (1) Totalmente inverídico; (2) Principalmente inverídico; (3) Principalmente verídico; (4) Totalmente verídico, são apresentados, a seguir, os dados resultantes da apuração.

Índice de cada elemento do questionário – IEQ

IEQ	Unidade Auditada	Equipe de Auditoria	Chefe da Auditoria Interna
Planejamento do trabalho	96,1	97,0	96,7
Execução do trabalho	95,0	98,2	98,9
Relacionamento com a unidade auditada	98,8	98,8	100
Comunicação dos resultados	92,1	97,5	98,0
Preparo da equipe	95,0	94,0	97,5

Índice de cada questionário – IQ

FORMULÁRIOS	Unidade Auditada	Equipe de Auditoria	Chefe da Auditoria Interna
IQ	95,4	97,1	98,2

Índice Geral de Avaliação dos Trabalhos de Auditoria Interna – IGAT

IGAT – 96,9

Assim, os resultados apontam que, para os três índices (IEQ, IQ e IGAT), o trabalho encontra-se enquadrado no nível 05, avançado (variando de 90,01 a 100). Esta categoria indica que a prática está sendo executada de acordo com normas e padrões definidos. Considera-se em fase avançada quando forem observados que os mecanismos e instrumentos necessários são suficientes e adequados e atendem plenamente às necessidades dos atores envolvidos.

Ressalta-se que a equipe sofreu uma reestruturação em 2025. Uma nova servidora, do cargo de Assistente em Administração, entrou para o quadro da AUDIN (em substituição ao assistente anterior) em abril e, no mesmo mês, houve alteração da chefia. A equipe atual encontra-se trabalhando em conjunto desde abril de 2025, encaminhando-se para um processo de maior amadurecimento. Este é, em parte, um dos motivos da ligeira queda do IGAT de 2024 para 2025 (2,7%), porém, é importante destacar que, ainda assim, o índice segue refletindo um resultado positivo. Em contrapartida, o índice (IEQ) referente ao relacionamento com a unidade auditada apresentou singelo aumento em relação ao ano anterior, demonstrando o comprometimento da equipe de auditoria na busca pela promoção de um bom relacionamento com as áreas auditadas, com o intuito de desenvolver um espírito de colaboração entre os envolvidos. Frisa-se o compromisso desta AUDIN com o aperfeiçoamento constante das práticas e dos processos utilizados na execução dos trabalhos.

4. RESULTADOS AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Na etapa da avaliação periódica, os esforços se concentram na análise da área-chave de Processo (KPA) de nível 2, conhecida como infraestrutura, dentro do modelo IA-CM, direcionado ao setor público. O processo de avaliação leva em consideração 6 elementos. São eles: os serviços e o papel desempenhado pela auditoria interna, a gestão de recursos humanos, as práticas profissionais adotadas, o gerenciamento de desempenho e responsabilidade, as relações organizacionais e culturais e as estruturas de governança.

Após a aplicação de um checklist, cujos itens estão alinhados com as questões pré-definidas pelo modelo IA-CM, destacam-se as questões que receberam respostas negativas e os elementos passíveis de ajustes incrementais. Estes são então transformados em modos de falha para serem avaliados por meio da ferramenta de Análise de Modo e Efeito de Falha (FMEA). Para cada modo de falha identificado, são analisados os efeitos, as causas e os controles existentes. O quadro abaixo apresenta o resultado dessa avaliação por meio do FMEA, após a hierarquização de acordo com o RPN (Número de Prioridade de Risco) e a seleção dos fatores com pontuação mais elevada, os quais serão abordados por meio de um plano de ação.

Quadro 02 – Resultado da avaliação por meio do FMEA hierarquizados segundo o RPN

FUNÇÃO	KPA	MODO DE FALHA	O	EFEITO	S	CAUSAS	CONTROLES ATUAIS	D	RPN
Serviços e papel da Auditoria Interna	Auditoria de conformidade	Os trabalhos de auditoria não foram adequadamente planejados em sua integralidade.	4	Não atingimento do objetivo do trabalho.	6	Ausência de exposição dos critérios de auditoria a serem utilizados antes de iniciar a sua fase de exame. A estrutura de controle não foi documentada.	Ofício de Abertura dos Trabalhos Matrizes de Risco e Controles	2	48
Gestão de desempenho e responsabilidade	Plano de negócios da auditoria interna	O plano de negócios da auditoria interna não foi elaborado.	10	Não foram identificados corretamente os recursos necessários ao atingimento dos objetivos.	4	Não foram preparadas análises para determinar os recursos necessários para o atingimento dos objetivos estabelecidos.	Plano Estratégico Anual (PEA), que deixou de ser usado pela instituição em 2018.	1	40
Práticas profissionais	Estrutura profissional de práticas e processos	A AAI não cumpre integralmente a estrutura profissional de práticas e processos	5	Eventuais falhas no arquivamento e na guarda de papéis de trabalho, bem como dificuldade de localizar evidências de achados de auditoria.	6	Não foram elaboradas diretrizes de papel de trabalho.	Recomendação da CGU para que seja desenvolvida uma norma interna para elaboração e arquivamento de papéis de trabalho que garantam que esses sejam completos e organizados de forma a facilitar a busca por evidências e que também garantam a segurança dos dados armazenados em meio magnético.	1	30
Relações organizacionais e culturais	Gerenciando a AAI	A AAI não está sendo gerenciada adequadamente em sua integralidade.	2	A gestão da AUDIN avalia os requisitos, mas não obtém os recursos e as ferramentas de auditoria necessários para gerir e realizar o trabalho da AAI.	6	Falhas no monitoramento das recomendações decorrentes de auditorias internas e da CGU.	Adoção do e-CGU como ferramenta de controle das recomendações tanto das emitidas a partir das auditorias realizadas como das oriundas da CGU.	2	24
Estruturas de governança	Acesso total a informações, ativos e pessoas da organização	A AUDIN não possui acesso total a informações, ativos e pessoas da organização.	1	Caso a gestão não forneça determinado acesso durante os trabalhos, não há um procedimento específico para lidar com a situação.	10	Não foram definidos procedimentos de acompanhamento para quando a gestão não permitir tal acesso durante um trabalho de auditoria.	Mapeamento do processo de auditoria	1	10

Destaca-se que todos os itens do checklist referentes ao elemento gestão de recursos humanos foram atendidos, foram recebidas duas novas servidoras, o PAINT de 2025 foi executado em sua totalidade (sem atrasos significativos) e foram realizadas capacitações (por toda a equipe) em quantitativo acima do recomendado. Dessa forma, o elemento em questão não foi avaliado no último ano.

Após a avaliação realizada por meio do FMEA, os modos de falha foram igualmente hierarquizados e tiveram seus valores de ocorrências convertidos para a escala de conformidade, conforme demonstrado no quadro 03.

Quadro 03 – Nível de conformidade dos modos de falha encontrados

FUNÇÃO	KPA	MODO DE FALHA	O	NÍVEL DE CONFORMIDADE
Gestão de desempenho e responsabilidade	Plano de negócios da auditoria interna	O plano de negócios da auditoria interna não foi elaborado.	10	Probabilidade de ocorrência certa
Práticas profissionais	Estrutura profissional de práticas e processos	A AAI não cumpre integralmente a estrutura profissional de práticas e processos.	5	Probabilidade de ocorrência moderadamente alta
Serviços e papel da Auditoria Interna	Auditoria de conformidade	Os trabalhos de auditoria não foram adequadamente planejados em sua integralidade.	4	Probabilidade de ocorrência moderada
Relações organizacionais e culturais	Gerenciando a AAI	A AAI não está sendo gerenciada adequadamente em sua integralidade.	2	Baixa probabilidade de ocorrência
Estruturas de governança	Acesso total a informações, ativos e pessoas da organização	A AUDIN não possui acesso total a informações, ativos e pessoas da organização.	1	Probabilidade de ocorrência remota

Aseguir, as conclusões da avaliação e o plano de ação para tratamento das falhas identificadas são apresentados.

5. CONCLUSÕES E PLANO DE AÇÃO

Para todos os modos de falha identificados, foram elaboradas recomendações e foram definidos prazos para a conclusão das ações, de modo a mitigar ou eliminar as falhas encontradas, conforme disposto no quadro a seguir.

Quadro 04 – Plano de Ação

	FUNÇÃO	CRITÉRIOS/KPA	MODO DE FALHA	RECOMENDAÇÕES	COMO?/ O QUE?	PRAZO
AVALIAÇÃO CONTÍNUA	Reporte e monitoramento	<ul style="list-style-type: none"> – Monitoramento do progresso – Comunicação dos resultados 	Não há um procedimento de monitoramento que assegure que recomendações acordadas sejam implementadas efetivamente ou que indique aquelas para as quais a alta administração tenha aceitado o risco de não agir.	Solicitação à alta administração de suporte para que as áreas auditadas cumpram com as recomendações ou apresentem as justificativas que respaldem a inviabilidade das mesmas.	Pesquisar junto a outras UAIG como tem sido tratada a questão da assunção de risco pelo gestor.	31/12/2026
AVALIAÇÃO PERIÓDICA	Práticas Profissionais	Estrutura profissional de práticas e processos	A AAI não cumpre integralmente a estrutura profissional de práticas e processos	Elaborar metodologia adequada para o arquivamento dos papéis de trabalho.	Atender à recomendação da CGU, por meio da definição da metodologia de arquivamento dos papéis de trabalho.	31/12/2026
	Relações organizacionais e culturais	Gerenciando a AAI	A AAI não está sendo gerenciada adequadamente em sua integralidade.	Pesquisa de sistemas que possam auxiliar a atividade de auditoria junto a outros órgãos/entes públicos.	Adequar metodologia e atividades relativas ao monitoramento de modo a garantir o acompanhamento da AUDIN junto às unidades gestoras e auditadas.	31/12/2026
	Gestão de desempenho e responsabilidade	Plano de negócios da auditoria interna	O plano de negócios da auditoria interna não foi elaborado.	Elaborar diagnóstico referente às necessidades da Auditoria Interna.	Realizar estudo sobre a elaboração e implementação de um plano de negócios de auditoria.	30/06/2027
	Serviços e papel da Auditoria Interna	Auditoria de conformidade	Os trabalhos de auditoria não foram adequadamente planejados em sua integralidade.	Expor (à unidade auditada) os critérios de auditoria a serem utilizados antes do início dos trabalhos.	Incluir, no processo de abertura dos trabalhos, item que indique a descrição dos critérios a serem utilizados na auditoria.	30/06/2027
				Documentar a estrutura de controles utilizada pela AUDIN.	Incluir, na etapa de identificação de riscos e controles, comprovante dos controles utilizados pela AUDIN.	30/06/2027
Estruturas de governança	Acesso total a informações, ativos e pessoas da organização	A AUDIN não possui acesso total a informações, ativos e pessoas da organização.	Garantir pleno acesso da AUDIN às informações, às pessoas e aos espaços da instituição necessários ao desenvolvimento dos trabalhos.	Inserir, no Regimento Interno da AUDIN, dispositivo que garanta o acesso às informações necessárias ao desenvolvimento dos trabalhos e buscar acesso ao perfil de auditor em sistemas utilizados pela instituição.	30/06/2027	

Ressalta-se que o Regimento Interno da AUDIN foi revisado em 2025, concluindo algumas ações recomendadas no plano de ação do relatório do PGMQ do último ano. Sobre o reforço anteriormente solicitado no quadro de pessoal, houve a chegada de uma servidora do cargo de assistente em administração, proveniente do último concurso, e alteração da chefia. Contudo, a necessidade de aumento da equipe já foi pontuada no PAINT 2026.

Outro ponto de destaque foi a conclusão integral dos trabalhos definidos no PAINT de 2025. Com relação à avaliação dos trabalhos do setor, verificou-se estabilidade relativa em relação ao ano anterior, levando em conta que, apesar da ligeira queda do índice geral de avaliação dos trabalhos de auditoria interna, esta AUDIN se manteve no mesmo nível de classificação (avançado), demonstrando o comprometimento da equipe na manutenção da qualidade dos trabalhos de auditoria realizados. Reforça-se que, apesar do resultado positivo, esta AUDIN segue empenhada na busca pela melhoria constante de técnicas e processos internos que tenham como finalidade o aprimoramento da governança e dos controles da instituição.

Os resultados obtidos também constam no RAINTE do exercício de 2025.

Rio de Janeiro, 18 de março de 2026.

Elaborado por:

Alessandra de Gouvêa Imbroisi

Administradora

Revisado por:

Sheila da Silva Carvalho Santos

Chefe da Auditoria Interna

Documento assinado eletronicamente por:

- **Alessandra de Gouvea Imbroisi, ADMINISTRADOR**, em 18/03/2026 13:33:37.
- **Sheila da Silva Carvalho Santos, CHEFE - AUDIN - CD4 - AUDIN**, em 18/03/2026 13:39:07.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 18/03/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.cefet-rj.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 76160

Código de Autenticação: 1e21c9f199



Avenida Maracanã, 229, Maracanã, Rio de Janeiro / RJ, CEP 20271-204
/ <http://www.cefet-rj.br>